

- IX -

FORMAÇÃO DE LÍDERES: LIDERANÇAS SERVIDORA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

Eliara Marli Rosa¹

PUC – GO – BRASIL

eliara.marli@hotmail.com

O interesse pelo tema “Formação de Líderes: Liderança Servidora em ambientes educacionais” surgiu da necessidade de se adquirir conhecimentos a respeito do tema relacionado ao objeto de estudo, delimitado pela essência da liderança e sua contribuição no campo educacional.

Nesse sentido, consideramos necessário rever o conceito de liderança, de modo a definir o perfil do líder, com foco na formação de líderes servidores, por meio de práticas pedagógicas acolhedoras e metodologias voltadas à formação e gestão de pessoas e equipes.

O problema que se colocou reuniu conhecimentos e estudos com o propósito de se responderem as seguintes indagações: Como aprender a liderar a si mesmo e encontrar o sentido da vida e da educação para a vida? O que seria liderança aplicada à educação? Quais as contribuições da liderança para o projeto de vida e de educação para a vida?

Justificamos a importância deste estudo, tendo em vista a relevância social e científico-acadêmica da pesquisa, em busca de respostas às indagações e questões que visam esboçar as contribuições obtidas, por meio das possíveis práticas e ações ressignificadoras de relações humanas e de histórias de vidas, uma vez que vivemos em épocas que rompimento de paradigmas e mudanças, cada vez mais velozes, exigem equilíbrio entre condições e circunstâncias, perspectivas e limites, em tempos de crise existencial que afeta a educação, a sociedade e o mundo.

Dimensão da identidade humana

Com a proposição de ampliar a compreensão acerca da dimensão da identidade humana, abordamos, como ponto fundamental, a natureza humano afetiva, tendo por base o aprender a ser e o aprender a conhecer, com o intuito de ver e refletir a respeito da realidade, como está acontecendo o processo e compromisso com a própria mudança de vida pessoal e comunitária.

Nesse sentido, um dos grandes desafios é a formação do líder servidor. É de fundamental importância que o ser humano compreenda que, antes de liderar pessoas ou equipes, necessário se faz aprender a liderar a si mesmo e desenvolver a autocompreensão e o autoconhecimento que envolve a desconstrução de paradigmas.

Um outro desafio é o desenvolvimento dos valores fundamentais que dão sentido à construção de um projeto de vida coletiva em comunidade e à educação para a vida.

Acreditamos que pensar essas questões nos ajuda a compreender o significado de projeto de sentido e enxergar de outra maneira, o sentido da vida como condução ao exercício do testemunho da mensagem do amor ágape, indefinível, dentro de uma realidade comunitária.

Para melhor compreensão, nos inspiramos em “O pequeno príncipe”, de Saint-Exupéry. De acordo com Saint-Exupéry (2015, p. 49), [...] O pequeno príncipe tinha, sobre as coisas sérias, ideias muito diferentes do que pensavam as pessoas grandes. [...].

Para melhor compreensão, buscamos a definição do que quer dizer cativar. Para Saint-Exupéry (2015, p. 68-69),

[...] “cativar”? [...]– Significa “criar laços” ... [...] – Criar laços? [...] Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...[...] Mas, se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. Os teus me chamarão para fora da toca, como se fossem música [...]– A gente só conhece bem as coisas que cativou [...] – Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo já pronto nas lojas. Mas, como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me! [...]

Observamos, por meio dessa definição que, cativar as pessoas, criar laços, nos remete a aprender a ver, enxergar com o coração, em um processo de encontro que integra a dimensão existencial da pessoa, uma vez que essa experiência perpassa por nossas sensibilidades e emoções.

Essa compreensão nos ensina a aproveitar nossas experiências de vida, agradáveis ou não, de modo a estar sempre aberto à renovação, nos permitindo sempre recomeçar.

Compreender o significado da vida, o mistério do amor e a dinâmica do sentido de liderança é reconhecer que o nosso poder é limitado. A partir desse discernimento, ocorreu-nos o desejo de descobrir o que Jesus tinha a dizer a respeito desse tema, diante da busca incessante de respostas a essa indagação: “qual é a verdadeira essência da liderança?”

De acordo com Hunter (2006, p. 41-42),

Para responder a essa indagação, estudei os grandes líderes de todas as áreas – militar, pedagógica, religiosa, política, de negócios e esportiva, além de místicos e sábios do passado e do presente. Nesse momento ocorreu-me que deveria procurar o que Jesus tinha a dizer sobre liderança. [...] Jesus Cristo fundou seu império baseado no amor [...]

Percebemos, assim, que compreender liderança é o primeiro passo para entender o fundamento do desafio de ser líder e o perfil essencial do líder servidor no mundo.

De acordo com Brighenti, (2005, p. 153), [...] A comunidade é essencial na vida e no desenvolvimento de uma pessoa.

Os estudos realizados apresentam, de acordo com Vanier (2015, p. 12-13) que,

[...] Na vida em comunidade, o importante é crescer em sabedoria e nunca se esconder atrás de clichês e regulamentos. Esse crescimento é sinônimo de uma escuta permanentemente mais atenta, tanto de Deus como das pessoas e comunidades, observando como o crescimento delas se dá por meio de crises e tensões e de que maneira se transformam em fonte de vida.

Nessa direção, percebemos que é preciso se deixar guiar interiormente pelo amor, experienciar e vivenciar o conhecimento, e compreender a passagem de uma vida independente na sociedade para uma vida em comunidade, que, conforme Vanier (2015, p. 12), [...] O engajamento desses membros parece tornar-se mais fácil quando um padre faz parte da comunidade.

Diante desse percurso, delineamos nossos estudos para a compreensão da dimensão da identidade humana, do aprender a ser, partindo da originalidade à transcendência, de forma a aprender a conhecer e a liderar a si mesmo.

Conclusão

Nosso desafio maior, de acordo com o objetivo proposto, foi delinear o caminho a percorrer, de forma a compreender o tema, estabelecendo um diálogo com os dias atuais e com as experiências vivenciadas, de modo a aprender a ver com o coração, enxergar a essência, ver além das aparências, pois o essencial é invisível aos olhos.

Destacamos que se faz necessário a viabilização de uma Dimensão Sócio-Comunitária, aprender a conviver e saber fazer, contemplou a beleza da diferença, unidade e diversidade na adversidade, pontos importantes da convivência, de modo a apresentar o ser humano, como ser de relações sociais, o planejamento e a metodologia de desenvolvimento do projeto de vida coletiva e de educação para a vida em comunidade para vivência do caminho que conduz ao encontro da pessoa humana.

Para tanto, sugerimos que se valorize os ensinamentos de Jesus na construção da liderança por meio do protagonismo facilitador do Projeto de Vida Coletiva e de Educação para a vida em comunidade, por meio de ações ressignificadoras que transforma e dá sentido à vida coletiva em comunidade, de forma autêntica.

Por fim, visando a aprendizagem de administração dos conflitos existentes e existenciais, com vistas a encontrar o equilíbrio e contribuir para que o ser humano aprenda a liderar a si mesmo e encontre o verdadeiro sentido da vida e da fé, em sua vida pessoal e em comunidade, sugerimos, esse diálogo com os dias atuais como contribuição com um legado de vida em comunidade, às gerações posteriores.

Referências

BRIGHENTI, Agenor. **Pessoa-comunidade-sociedade**: o trinômio da realização da vocação humana e cristã. In: BENTO, Fábio Régio (org) Cristianismo, Humanismo e Democracia. São Paulo: Paulu, 2005.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

VANIER, Jean. **Comunidade, lugar do perdão e da festa**. São Paulo: Paulinas, 2015.